

FMI pode exigir uma nova carta

A crise de liquidez dos bancos Sulbrasileiro e do Habitasul impede o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, de programar viagem a Nova Iorque para concluir a renegociação plurianual da dívida externa do País. O Banco Central reiterou ontem que a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) não comunicou o dia da chegada ao Brasil, embora não descarte a possibilidade de isso ocorrer neste final de semana. Antes mesmo da vinda da

missão, o Banco Central anunciou pequenas mudanças nas metas de política monetária contidas na sétima carta de intenções do País ao FMI, ainda não aprovada pelo board do Fundo. Mas o estouro do déficit público pode exigir até uma nova carta de intenções.

Mesmo com a revisão, os números do memorando técnico de entendimento da sétima carta de intenções estão superados pela realidade e sujeitos ao pedido de waiver — perdão — pelo

desvio apresentado. Para as notas de base monetária — emissão primária de moeda — o Banco Central manteve o saldo de Cr\$ 10,15 trilhões para dezembro, embora o banco já tenha anunciado o fechamento do ano em Cr\$ 15,2 trilhões. A revisão aconteceu na meta prevista para o final do trimestre, com a correção de Cr\$ 9,46 trilhões para Cr\$ 9,64 trilhões, o que corresponde à projeção de corte líquido de 5% no saldo da base monetária.